

RUA GENERAL BENTO BICUDO

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada por uma travessa da avenida Governador

Pedro de Toledo

Início na avenida Governador Pedro de Toledo

Término na rua Major Luciano Teixeira

Bonfim

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

GENERAL BENTO BICUDO

Bento Bicudo nasceu em Sorocaba, neste Estado, em 04-junho-1849 e faleceu em Piraçununga, Estado de São Paulo, em 15-julho-1923. Era filho de João Bicudo de Almeida, natural de Itu e Maria Tereza Nogueira de Almeida, natural de Campinas. Aos seis anos perdeu o pai e com sua mãe veio para Campinas residir em numerosa família do lado de sua progenitora. Preparava-se para matricular-se na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo já publicado no Ateneu "Julio Galvão" e no Seminário Municipal várias disciplinas preliminares, como era costume naqueles dias. Em 1865 estalou a guerra Brasil-Paraguai. Estudante, moço, brioso, em companhia de vários colegas dos bancos escolares, deixa o colégio e se oferece ao govêrno para seguir como Voluntário da Pátria. Estava com 16 anos. Assentou praça na capital paulista, e depois de declarada a guerra, em 1865, seguiu para Santa Catarina, comandando um contingente de quarenta e poucas praças. Em Lagoa Brava, já no posto de alferes, une-se ao 7º Batalhão de Voluntários de São Paulo, servindo até o ano de 1866. Nos campos de batalha a sua coragem lhe valeu inúmeros ferimentos. Nesse ano é elevado ao posto de capitão e assume o comando do 27º Batalhão, sendo muito ferido, retornando inválido ao Brasil com elogios e recomendações de Caxias e diversas condecorações, para mais tarde, como reconhecimento de sua notável participação no conflito, ser nomeado general honorário do Exército. Retornou à Campinas em 1868, sendo recebido com festas por uma comissão designada pela Câmara Municipal. Depois de 1870, filiou-se ao Partido Republicano Paulista e em 1878, viajou por seis meses à Europa. Mais tarde ocupou o cargo de senador estadual e sempre servindo ao PRP. Apesar de suas contínuas lutas, o coronel Bento Bicudo jamais deixou-se ficar longe de Campinas, onde recolhera tantos bons ensinamentos. Tendo ido à Piraçununga, em 15-julho-1923, ali faleceu, repentinamente.

RUA GENERAL BENTO BICUDO

BENTO AUGUSTO DE ALMEIDA BICUDO

"Mas, era campineiro ou sorocabano o ilustre chefe militar brasileiro na Campanha do Paraguai? Campinas registrou-o quando lhe foi dado o nome de uma rua, em 29 de junho de 1931, como "natural de Campinas" onde nasceu em 1848, enquanto que o "Album Paulista", diz que o mesmo nasceu em Sorocaba em 4 de junho de 1849. Acreditamos que esta nota seja a mais acertada, conforme informações que conseguimos coligir para esta sua biografia.

Vamos, no entanto, registrar o que dêle se disse quando de sua morte ocorrida em dias deste século, quando lhes foram tributadas grandes homenagens por essa ocasião, em que seu nome foi lembrado com grande carinho pelo povo paulista.

São do "Album Paulista", do sexênio 1901-1906, referindo-se ao Senado, o que se lê em seguida.

"Bento Bicudo nasceu em Sorocaba, em 4 de junho de 1849, filho de João Bicudo de Almeida, natural de Itu e de dona Maria Tereza Nogueira de Almeida, natural de Campinas. Quando estava com seis anos de idade, teve a infelicidade de perder o pai, tendo vindo, então, com sua progenitora para residir em Campinas na companhia de uma numerosa família, à qual pertencia aquela virtuosa senhora. Preparava-se logo depois na Capital da Província para matricular-se na Faculdade de Direito, tendo já publicado no "Ateneu Julio Galvão" e no Seminário Municipal várias disciplinas preliminares, como era costume naqueles dias, quando em 1865 estalou a guerra Brasil-Paraguai. Estudante, moço, brioso, sentindo a pátria ameaçada, em companhia de inúmeros outros seus colegas dos bancos escolares, que já frequentava adiantadamente, deixa, então, o seu colégio e se oferece ao Governo para seguir como Voluntário da Pátria, incorporando-se em seguida às forças que partiam pouco depois para os campos de luta, no Sul do país. Bento Bicudo era, entretanto, uma criança, pois, contava, apenas 16 anos de idade. Estava no ardor de uma mocidade estuante de vida mas, era seu destino que o chamava para o campo militar. Inteligente como era, assentou praça na Capital paulista e pouco depois de declarada a guerra, isto é, em 1865 mesmo, seguiu ele para Santa Catarina, comandando já um pequeno contingente de quarenta e poucas praças. De Santa Catarina aprofundou-se mais em direção ao teatro de operações de guerra e seguiu com uma Brigada extraordinária sob o comando do Coronel Magalhães Castro, quando, já então, ocupava o posto de Alféres. Em Lagôa Brava, como não podia deixar de acontecer, o novo soldado bra-

sileiro uniu-se aos seus camaradas do "7º Batalhão de Voluntários de São Paulo", onde seguiu servindo até o ano de 1866. Nos campos de batalha revelou Bento Bicudo sua coragem temerária, eloquente testemunho de seu grande amor à Pátria. Era sempre visto nos lugares e nos momentos mais perigosos da campanha, o que lhe valeu inúmeros ferimentos. E mal se via restabelecido das feridas graves, que as teve gloriosamente, lá estava ele novamente -- "brasileo che valier sans peur e san reproche" -- a oferecer o seu sangue em defesa do país (João Piratininga). Mas, em 1866, um ano depois de iniciada a luta, já o soldado sorocabano era elevado ao posto de Capitão e a ele foi dado o comando do 27º Batalhão. Tomou parte em muitos combates e foi elogiado em ordem do dia por todos os Generais sob cujo comando se achou. Como testemunho da bravura de Bento Bicudo e do seu grande amor à pátria, ficaram ainda palavras de uma ordem do dia: "Do Marechal Argolo: "Realmente distinto e bravo, que nem mesmo depois de ferido queria retirar-se das trincheiras. "Do Comandante Ferreira e Assunção: "Jamais o nome de um Oficial tão distinto será olvidado neste Batalhão."

Quando, afinal, por inválido, foi obrigado a voltar ao Brasil, o mesmo ínclito "Marquês" de Caxias, Comandante das forças em campanha enviou um ofício para o Ministro da Guerra nos termos mais honrosos para o valor vívido e militar do jovem Capitão paulista, concluindo com as palavras dentre outras frases de valor: "Seria injustiça exigir mais de quem tantose tão grandes serviços prestou à Pátria; razão pela qual, contra a sua vontade, faça-o seguir para o Brasil. Ser esse tão distinto Oficial considerado honorário do Exército como o competente soldo, será ato de justiça."

Além do mais, Bento Bicudo por seus relevantes serviços militares, foi galardoado com diversas condecorações de ordens honoríficas, jamais, porém, exibindo-as ou usando-as em virtude de seu estremado sentimento democrático, embora mais tarde tenha sido, igualmente, nomeado General Honorário do glorioso Exército Brasileiro.

Seu retorno à Campinas, onde deixára sua família, ocorreu em 1868 e na sessão de nossa edilidade de 6 de julho o sr. João Birrenbach indicou "que se nomeasse uma comissão para cumprimentar ao Capitão Bento Bicudo pelo seu heróico comportamento nos campos do Paraguai e felicitando-o pela sua feliz vhegada ao seio de sua família."

Com o movimento político que agitou São Paulo e porque não dizer as mais longínquas fronteiras do Brasil, com a reunião de Itu em 1870, onde foram firmadas as bases do Partido Republicano Paulista, o valente militar filiou-se à nova corrente de idealistas, tornando-se profundamente republicano e defendendo o partido de maneira elogiável. No período que antecedeu à queda da Monarquia foi um propagandista de valor em todos os setores da opinião pública que se manifestava notadamente em Campinas, onde se casara com a exma. sra. d. Úrsula Engler Bicudo.

Empreendendo longa viagem de recreio à Europa de lá regressou em 4 de dezembro de 1878, depois de seis meses de ausência, retornando, então, ao trato da fazenda de café que por esse tempo possuía na terra de sua progenitora. O dedicado militar de nosso Exército percorrera diversos países da Europa, notadamente Paris, onde visitou a Grande Exposição Universal ali realizada. Em sua companhia e de retorno à pátria voltara seu parente o sr. Erasmo Engler que com ele partira para essa viagem de recreio, tendo, em consequência desse retorno dos ilustres viajantes, sido promovida alegre reunião em casa de residência do sr. Antonio Corrêa Barbosa, cunhado daquele militar.

.....

O certo é que, proclamada a República, continuou Bento Bicudo efetivamente republicano como vinha acontecendo desde sua mais tenra juventude, dono de um republicanismo sem intermitências. No período de propaganda foi ele um dos mais ardorosos e intemeratos dentre os republicanos campineiros ao tempo em que, pode-se dizer, a nova ordem de ação havia deitado profundas raízes em Campinas. Inaugurado o novo período revolucionário com a deposição de D. Pedro II, Bento Bicudo recusou sistematicamente quaisquer empregos ou comissões. Não temos dito tudo. O Coronel Bento Bicudo, mais do que pelo seu heróico valor e abnegado civismo, recomendava-se pela sua grandeza de alma e por atos de extraordinária caridade de filantropia que ele praticava singelamente. Intellectualmente era um homem inteligente, extremamente criterioso e acêrca de todos os assuntos sociais, convenientemente bem orientado. Além disso era um cavalheiro de fino trato, com grande experiência do mundo e agradável "causeur" por ter viajado muito e muito observado pois "qui conquie a beaucoup vy, peut avor beaucoup reténu."

.....

Dias depois confirmava-se a elevação do Capitão Bento Bi-

cudo ao posto de Coronel, o que encheu de satisfação a todos quantos conheciam o nobre guerreiro paulista, e, de novo, voltou a imprensa a salientar seus méritos. "Bento Bicudo. Este nosso preclaro conterrâneo acaba de ser galardoado com as honras de Coronel, pelos inestimáveis serviços que durante longo tempo prestou à Pátria na campanha do Paraguai. A maior prova do mérito de Bento Bicudo são as ordens do dia e os officios que a ele se referiam os seus Generais."

Mais tarde, por ocasião da crise política que agitou nosso Estado por ter o Marechal Deodoro da Fonseca resignado o seu alto cargo de Presidente da República, foi o seu nome indicado pelos srs. Campos Sales, Francisco Glicério e Bernardino de Campos para a suprema magistratura estadual, devendo, então, resignar o mandato presidencial o ilustre e saudoso republicano Américo Brasiliense, como solução conciliatória da grave crise. Essa proposta não foi, porém, aceita, verificando-se a deposição do notavel propagandista, a qual trouxe tão maus dias para a República, ainda em formação. Depois desse fato, em principios de 1892, o grande e cada vez maior Campos Sales (João Piratininga), ofereceu à Bento Bicudo, em nome do partido, uma cadeira no Senado estadual, que foi recusada pelo veterano, digo, pelo brilhante veterano da guerra do Paraguai, que só bem mais tarde veio a ocupá-la tempos depois, mantendo-a, ainda, com elevação e dignidade. Em 1918, dos quatro velhos propagandistas republicanos sobreviventes naquele ano, era ele o único que ocupava uma posição saliente na política ativa, continuando a servir às instituições republicanas, com a mesma dedicação de todos os tempos. Além de um bom, era um patriota republicano de raras virtudes, credor da estima e consideração da nova geração formada pela República que nele teve um dos mais soberbos exemplos a seguir.

Apesar de suas contínuas lutas o Coronel Bento Bicudo jamais deixou-se ficar longe de Campinas onde recolhera tantos bons ensinamentos, de recordá-la em toda sua longa vida. Tendo ido a Piratununga no dia 15 de julho de 1923, ali faleceu ele, repentinamente.

.....

Campinas também rendeu sua homenagem de gratidão à memória daquele que tanto honrou o solo que o acolhera e de tal maneira aqui se houve ele entre campineiros que, confundido como um natural da terra, sua biografia ainda registra o equívoco sanado pela leitura do "Album Paulista".

RUA GENERAL BENTO BICUDO

Fls. 5

Assim, justa homenagem lhe foi tributada à memória pelo ato nº 25, de 29 de junho de 1931, a Câmara Municipal de Campinas lhe deu o nome de uma das ruas da cidade que ostenta orgulhosamente: "Rua General Bento Bicudo".

(Extraído de fls. 139 a 148, do 19º volume, da "Historia da Cidade de Campinas", de autoria de Jolumá Brito, edição da Saraiva S.A. Livreiros-Editores, de dezembro de 1964).

Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Braulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e a Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que sãe da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abolição); — “Rua Dr. Melchert”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sotocabana; — “Rua Guedes Barreto”, a travessa que que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Lemé”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua paralela á Fumilense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Patrocinio”, a rua marginal á Fumilense, no Guanabara, paralela á Cel. Moraes; — “Rua D. Anna Euphrosina”, a rua 1.ª paralela á 1.ª de Março, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Fumilense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Raphael Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Picoletto; — “Rua Elias de Souza”, a rua paralela á Salles Oliveira, no começo do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Bicudo”, a rua situada entre a Avenida de Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa paralela á rua Americo Brasileiro.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e fagam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretário,

Amílcar Alves.

ACTO N. 25

(Denominação de ruas)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve :

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-avante, assim denominadas :

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª paralela á Rua Dr. Emilio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Boa Esperança; — “Rua Azarias de Mallo”, a 1.ª rua paralela á rua Paula Bueno, no alto do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica paralela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª paralela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibiinga”, a rua 8 da Villa Industrial, paralela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Travessa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuhy) paralela á Barreto Leme; — “Rua Americo Brasileiro”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libânia vai á Rapura — 1.ª paralela á rua do Saneamento; — “Rua Dieguinho”, a rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª paralela á Baroneza Geraldo de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª paralela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 3.ª paralela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua paralela á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Sabstiano Pentecado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fumilense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Bela

